

TRUE DETECTIVE:

AN INVESTIGATION

by

Nic Pizzolatto

True Detective é uma narrativa em série de uma hora que funciona como um romance de mistério literário em camadas para televisão. Ostensivamente, os oito episódios são sobre um caçada épica de vinte anos por um assassino, mas o verdadeiro assunto da história é sobre seus dois detetives principais, suas famílias, mudanças e contradições em suas vidas e personagens ao longo dessas duas décadas.

True Detective reinventa a forma procedural usando um estrutura de história única em camadas que se entrelaça por vários períodos de tempo e emprega narração ocasionalmente não confiável. Usada a serviço de uma história novelística, esses dispositivos permitem que a série tenha maior profundidade, nuance humano e sofisticado suspense do que já foi visto no gênero.

A primeira temporada de oito episódios detalha os doze anos da parceria entre dois detetives da divisão de homicídios da polícia do estado de Arkansas, Detetives Hart e Cohle, no distrito noroeste do Arkansas, nos Ozarks. Enquanto dramatiza uma variedade de relacionamentos e histórias pessoais ao longo dos anos envolvidos, a história se estrutura em torno de dois casos em particular, que se acredita ser obra de um assassino bizarro que é capturado e preso pelos detetives em 2000. posteriormente, o homem se mata sob custódia. Agora, em 2010, o crime se repete, da mesma forma, envolvendo aspectos que apenas o assassino poderia conhecer. Só o assassino, ou um dos homens que o pegaram...

UMA ESTRUTURA ÚNICA:

A narrativa está estruturada em DOIS QUADROS DE TEMPO. O primeiro é uma dramatização de 1990-2002; a maioria da série existe como a dramatização de três casos centrais que relacionam-se com a caça ao assassino, bem como, com as complicações da vida pessoal de Hart e Cohle durante aqueles doze anos. O segundo período é 2010; pontuando, intercalando, e às vezes minando o centro da dramatização temos cenas de Hart e Cohle em 2010, cada um prestando testemunho separadamente em uma sala de interrogatório da polícia. Por meio desses interrogatórios, Hart e Cohle são nossos narradores ocasionais, às vezes comentando sobre a ação que nós assistiremos, às vezes contradizendo-se com suas declarações. O entrelaçamento desses elementos separados

oferece especial oportunidade de contar histórias por meio de suas justaposições, e permite que o suspense seja extraído de ângulos inesperados. Por exemplo, uma tensão quase constante deve resultar da falta de confiabilidade da narração de Cohle e Hart quando não descrevem com precisão o que testemunhamos na tela.

Embora complexo, isso será fácil de acompanhar na tela, por causa de todos os significantes visuais disponíveis e a maneira única de operar a voice-over. As pessoas serão surpreendidas com a facilidade com que rastreiam os eventos. Dessa forma, True Detective é projetada especificamente para o meio televisivo, explorando suas vantagens de maneiras que poucas demonstram tentar.

Duas regras para clareza - 1) a **voz narrativa** pode mentir, mas as imagens que vemos nunca mentem. Assim, o público pode ter certeza que eles sabem exatamente o que aconteceu, e também podem dizer quando um dos detetives está mentindo. 2) Não vemos os interrogadores de Cohle e Hart até o sexto episódio. As cenas de interrogatório são esparsas, confessionais em sua austeridade, um pouco no estilo de Errol Morris - um homem falando para uma câmera.

SUSPENSE:

A) -Uma camada primária de suspense é criada na busca pelo assassino e a vida pessoal dos detetives. **B)** -A camada secundária de suspense é criada em 2010, enquanto tentamos entender exatamente por que os dois detetives estão sendo interrogados. No início, aprendemos que os antigos arquivos foram perdidos em uma inundação na SEDE do Estado, e parece que os investigadores atuais querem usar seus cérebros para velhas anotações do caso, à luz deste novo assassinato. Então se torna aparente que os investigadores de 2010 estão olhando para um dos ex-detetives como responsável pelo crime atual. Então vemos que os investigadores atuais têm razões válidas para suas suspeitas. **C)** -Um terceiro nível de suspense é criado quando, cerca de um quarto do caminho para a história, no ano de 2010 os testemunhos dos detetives começam a contradizer um ao outro. Eventualmente, aprenderemos que uma questão central é se os detetives falsificaram evidências contra o suspeito dos assassinatos em série em 2000, o suspeito que foi morto, mesmo sob custódia.

HUMANISMO:

Parte da condução, o drama subjacente da série está em aprender como Hart e Cohle retratados nos anos 90 se tornaram os homens sendo interrogados em 2010, pois cada um mudou

significativamente. Como o enredo principal encontra drama no aspectos processuais da investigação de homicídio, também mina as vidas pessoais e as contradições essenciais desses dois homens, Hart e Cohle.

Na medida em que a narrativa é uma série calculada de revelações, a série em si é processual, seu assunto, uma dissecação do caráter desses dois homens, tanto quanto a caça a um assassino. O subtexto e tema maior do show, entretanto, é uma sustentada e inteligente exploração das relações entre homens e mulheres.

DUAS LIGAÇÕES:

Martin Hart: 36-56 (1990-2010) Em 1990, Martin é um Detetive Sargento de Homicídios do CID do Arkansas, Polícia Estadual, Departamento D, envolvendo a região mais noroeste dos condados ao redor dos Ozarks. Ele é um homem grande e musculoso, um ex-atleta universitário. Brusco, sério e um tanto ignorante, típico do seu estereótipo, mas ignorante em relação a seu próprio caráter, em 1990, ele já tem doze anos de casamento com Margaret Hart, e eles têm duas filhas, Macie, 7, e Audrey, 10.

No início da história, em 1990, ele já é parceiro de Rustin Cohle há três meses e não gosta dele. Hart serviu no CID por onze anos, é um homem taciturno e protetor que também trai sua esposa, e frequentemente está ausente da vida de seus familiares. Muito do drama da vida pessoal de Martin envolve as crises das filhas à medida que crescem, e a eventual dissolução de seu casamento em 2002.

No decorrer da sua história ele vacila entre pecados de traição pessoal e tentativas dramáticas culturalmente convenientes de redenção (descobrir Cristo, juntando-se ao AA, etc.). Geralmente ele cai de volta a quem ele sempre foi - um obsessivo, semi-inteligente alfa que atende a impulsos perigosos e tenta se manter sob controle com filosofias vazias enraizadas no sistemas de crenças. Como Cohle, ele fica obcecado com o assassino que eles estão perseguindo e possivelmente tenha falsificado evidências contra um suspeito em 2000, um suspeito que se matou sob custódia. Durante a busca pelo assassino, Hart torna-se fascinado por uma jovem prostituta que o procura quando ela é mais velha e eles têm um caso.

Em 2010, aposentado, ele está sóbrio e agora é um bem-sucedido fundador e CEO da Paladin Securities, uma empresa de segurança privada em Little Rock.

Rustin Cohle: 31-51 (1990-2010) Em 1990, Rustin Cohle é um recém chegado ao CID Homicide, transferido da Louisiana a mando do superintendente, embora seu companheiros detetives não entendam por que ele está lá. Ele não faz amigos, não bebe, e os demais detetives não se importam com ele.

Desconhecido para seus colegas de trabalho, pelos últimos quatro anos Cohle foi recrutado para o narcotráfico, trabalhando disfarçado na Louisiana e no Texas, a fim de se manter fora da prisão por infrações e conduta criminosa como detetive de polícia na Louisiana (82-84).

Em 1985, quando a filha de dois anos de Cohle morreu em um acidente de carro, seu casamento entrou em colapso e ele entrou em uma espiral de decadência: transferido da divisão de roubo ao DEA, começou a roubar traficantes e tornou-se um viciado. Então, pego por IA, ele foi convocado para o DEA e Forças-Tarefa Estaduais Interagências como um agente disfarçado. Quatro anos nisso e ele teve um colapso, sendo então enviado para um hospital psiquiátrico, quando lhe foi oferecida a dispensa pela Seção 8, ele em vez disso, pediu favores para ser remanejado a um outro estado na unidade de homicídio (devido ao seu trabalho disfarçado, ele não pode mais operar na Louisiana). Quando a história começa, ele já é parceiro de Martin Hart há três meses, e eles têm seu primeiro caso importante, o corpo de uma mulher encontrado na floresta, ostentando asas.

No momento, Cohle está morando sozinho em um apartamento pequeno e melancólico, sem móveis ou TV, apenas livros de investigação, um colchão no chão, um crucifixo acima do colchão. Menor e muito mais cerebral do que Hart, extremamente culto, ele tem um pensamento calcado no niilismo e uma filosofia pessimista de vida, o que não impede de falar pelos mortos.

Ele é mais obcecado e melhor investigador do que Hart, mas instável como pessoa. Ele vacila entre o vício e o desespero quando não está trabalhando em um caso, e a maior parte de sua história pessoal ao longo dos anos 1990-2000 é como ele se reconecta ao humano em sua vida, principalmente através da família de Martin. Quando o casamento de Hart acaba em 2002, Cohle é o verdadeiro motivo. Em 2010, Cohle está aposentado, trabalhando como bartender em meio período e bêbado em tempo integral, constantemente se aniquilando com a bebida e vivendo em isolamento quase total na zona rural dos Ozarks. Ele também possui um galpão de armazenamento que ele não permite que a polícia olhe...

EPISÓDIOS:

UM: 'Long Red Dark' Através de testemunhos separados sendo dados em uma delegacia de polícia em 2010, Martin Hart e Rustin Cohle narram o começo da sua parceria em 1990, e o encontro da vítima do crime, Dora Lange, cujo corpo é descoberto disposto na floresta, com asas coladas em suas costas. Nós visualizamos fragmentos da vida de cada detetive na época, bem como suas vidas agora, em 2010. Eles não falam mais um com o outro já fazem oito anos. Eles detalham os primeiros dias da investigação em 1990, e descobrimos que a

filha de Cohle morreu quase cinco anos antes, e que ele raramente dorme. Também parece que ele, pelo menos ocasionalmente, está sujeito a alucinações de baixo grau. Hart fala sobre ter convidado Cohle para jantar e conhecer sua família, e Cohle aparecendo bêbado. Em 1990, eles visitam o ex-marido da vítima, que está na prisão.

DOIS: 'Seeing Things' em 2010, Rust quer ver os arquivos sobre o novo crime, mas seus entrevistadores não permitem. Ambos detetives continuam seu testemunho relatando a investigação sobre o assassinato de Dora Lange. Eles visitam a mãe da vítima, sua amiga e um abrigo para mulheres. Aprendem que Dora Lange veio da pobreza, teve problemas com drogas e pelo menos ocasionalmente se prostituía. Embora ele não admita, em 1990, descobrimos que Hart está traindo a esposa com uma jovem repórter de tribunal. Ele e Cohle brigam sobre isso, embora nenhum deles mencione em seus depoimentos. Cohle desenvolve uma quase amizade com uma prostituta de quem ele compra barbitúricos para ajudá-lo a dormir. Com ela, ele fica sabendo sobre uma cooperativa ao sul do condado, onde várias prostitutas supostamente vivem. Ele e Hart dão uma olhada, ficam sabendo que Dora Lange ficava lá às vezes, e que ela havia deixado uma bolsa. Entre outras coisas na bolsa, eles encontram uma espécie de diário e uma série de folhetos para 'Amigos de Cristo', como se Dora devesse distribuí-los.

Aprendemos que as alucinações erráticas de Cohle são flashbacks essencialmente químicos; precipitações neurais do seu tempo disfarçado, devido ao uso de drogas pesadas e vivendo em extrema paranóia. Ele vive com as visões porque ele sabe que não são reais, e depois de alguns anos limpo, elas vão embora completamente. Vemos que em 2010 Rust é um barman de meio expediente que bebe demais.

Martin Hart expressa sua suspeita de que seus entrevistadores estão tentando traçar um caminho que levará eles até - provavelmente Cohle. Recebemos indicações de que Cohle está de alguma forma manipulando seus interrogadores.

Em 1990, os dois procuram os 'Amigos de Cristo' e seu salão de adoração, mas a coisa mais próxima que encontram é um igreja demolida, apenas suas paredes externas de pé. Dentro está cheia de lixo e entulho, e parece um beco sem saída. Mas manchas, pintadas em uma parede, representando um anjo nu feminino ajoelhado, a cabeça baixa, uma reprodução exata da pose em que o corpo de Dora Lange foi descoberto ...

TRÊS: Por meio de testemunho e dramatização, a investigação continua, agora com Hart e Cohle focados e rastreando os 'Amigos de Cristo'. Eles apenas encontram um pastor itinerante de um movimento de avivamento da 'Identidade Cristã' e sua família, agora viajando pelo sul do Missouri. Algumas semanas atrás, eles tiveram um avivamento no campo

fora da igreja queimada que Hart e Cohle encontraram no final do episódio dois. Eles se lembram vagamente de Dora Lange, mas como várias pessoas passam, é impossível para eles terem certeza que eram eles. Cohle e Hart se convencem de que o assassino de Dora é alguém que participava do culto de avivamento no Arkansas, e eles requisitam todas as filmagens da câmera do avivamento (a igreja grava alguns de seus serviços para fins promocionais). Hart e Cohle encontram Dora Lange em um dos vídeos, mas eles não conseguem ver quem está com ela, se é que há alguém.

Depois disso, em 1990, o caso começa a esfriar. Eles continuam nele, mas sem grandes revelações.

No ano seguinte, a esposa de Hart, Maggie, junta Cohle com uma mulher que ela conhece, Amy. Eles se dão bem e Cohle começa à viver mais normalmente.

A filha mais velha de Hart começa o ensino médio, e começa a ter problemas. Hart encontra um jovem prostituta que ele conheceu no episódio dois; ela está mais velha agora, e eles começam uma estranha amizade. A filha mais nova está se tornando mais introvertida e obcecada com morte, e ele e sua esposa estão cada vez mais distantes.

No ano seguinte, Cohle e Hart recebem um caso envolvendo uma menina de 13 anos que foi queimada viva - Em depoimento de 2010, Cohle pede novamente para ver o caso e arquivos sobre o novo assassinato. Ele revela que o caso de 1990 de uma menina de 12 anos reabriria o caso de Dora Lange. Que deu ao assassino a chance de falar com eles ...

QUATRO: Em 1993, Hart e Cohle investigam a tortura e assassinato da menina de 12 anos, resolvendo quase que instantaneamente isto. * Este caso é análogo ao assassinato na vida real de Shanda Sharer em Indiana em 1992. Nesse caso, a menina tinha 7, foi torturada e queimada viva por quatro outras meninas, ordenadas por um líder. Durante o julgamento, a longa história de uma criança, seu molestar e abuso envolvendo várias das meninas das famílias, e o caso que efetivamente abalou a cidade pequena. Cohle e Hart experimentam a mesma sequência de acontecimentos durante a investigação e o julgamento das meninas.

Durante 1994, o julgamento empurra Hart para mais perto do limite, e, ao mesmo tempo, um oficial de patrulha traz sua filha mais velha Audrey em casa tarde da noite. Ela foi pega em um carro com dois jogadores de futebol, nua. O julgamento e suas associações fazem Cohle se afastar de Amy e voltar ao comportamento destrutivo. Ele consegue parar sua regressão e reparar seu relacionamento com Amy, embora ele não esteja apaixonado por ela, e teme que seja incapaz de se apaixonar. 1996, o casamento de Hart está mais despedaçado que nunca. Ele dorme na poltrona todas as noites, e mal fala com sua esposa. Ele começou a ter um caso com Beth, a jovem ex-

prostituta que ele conheceu em 1990. Cohle conforta Maggie Hart.

Cohle e Hart recebem uma carta no CID que afirma ser do assassino de Dora Lange. Ele adverte o detetives por fazerem um trabalho tão ruim, e indica que ele estava familiarizado com alguns dos homens recentemente envolvidos no julgamentos de meninas. Ele também indica que cometeu outro assassinato e ninguém relacionou à ele ...

Em 2010, Hart quer saber por que seus entrevistadores estão de olho em Rust.

Em 2010, Cohle quer saber se seus interrogadores têm qualquer ideia de quem ele realmente é ... Ele promete falar se puder olhar o novo arquivo do caso.

CINCO: Em 1998, Cohle e Hart descobrem o novo assassinato que a carta do assassino se referia. Um homicídio fora de Mena, Arkansas. Uma mulher encontrada estrangulada, com asas de corvo negro presas nela. O xerife local prendeu o namorado dela e ele está esperando julgamento. Cohle e Hart conversam com o namorado, ficam sabendo que a mulher morta tinha terminado com ele semanas antes, estava saindo com outra pessoa, um homem que ele não conhecia, que não morava por lá. Cohle assume o caso e reabre o caso Dora Lange. O namorado é inocentado, e ambos os detetives começam a trabalhar contra o relógio.

A maior parte do episódio é gasta nesta investigação, movendo-se entre 1998-2000. Cohle e Hart ambos tornam-se mais erráticos. A filha mais velha de Hart tem uma overdose. Sua filha mais jovem tem um distúrbio alimentar.

Hart é obcecado por Beth, e Cohle começa a usar drogas novamente, embora nenhum deles fale sobre essas coisas durante o interrogatório. Na investigação, eles fazem avanços significativos e são capazes de vincular os assassinatos a um programa de caridade patrocinado pela família do Governador, envolvendo vários de seus parentes. O programa trabalha para incentivar as organizações religiosas a se aproximarem da comunidade. Depois de questionar todos os membros do organização e encontrando resistência burocrática, quando eles têm um campo de possíveis suspeitos, um homem confessa os crimes, entregando-se ...

Em 2010, Cohle examina o arquivo do caso no novo assassinato, obsessivamente, como se ainda estivesse no caso. Em 2010, Hart quer ouvir se eles pensam que Cohle é culpado do crime. Ele recebe fotos da terrível cena do crime...

SEIS: Em 2000, Cohle e Hart conseguem as confissões do homem sobre os crimes. Ele está na casa dos 50 anos, conhece todos os detalhes, mas algo sobre isso não está certo para Cohle ... Maggie descobre evidências das traições de Hart com Beth. Ela procura Cohle em busca de conforto, e eles começam um

caso. Amy termina com Cohle. Sob custódia, o homem que confessou ter matado as mulheres se enforca. Isso encerra os dois casos. Maggie confronta Hart, conta a ele sobre ela e Cohle. Hart a ataca. No CID, Cohle e Hart têm uma sangrenta briga, e suas vidas pessoais ficam expostas.

Cohle entra em outra espiral descendente, jurando que eles não pegaram o assassino. Hart insiste no teste de drogas para Cohle e o enterra em acusações. Cohle é demitido da força. Hart sai um ano depois, quando Beth o deixa por um homem da sua idade, e ele começa a perseguir o casal. Sua ex esposa e as filhas não falam mais com ele neste momento. Ele descobre o AA e se junta aos Promise Keepers, uma empresa de segurança privada.

Em 2010, vemos pela primeira vez os dois detetives que estão interrogando Cohle e Hart. Eles mostraram a Hart fotos de uma cena de crime horrível que reverbera ecos da morte de Dora Lange. Eles dizem a Hart que uma testemunha ocular viu o carro de Cohle na área do assassinato e nos dias anteriores, uma área à centenas de quilômetros de onde ele vive agora. Eles começam a fazer perguntas incisivamente sobre a capacidade de Cohle para obsessão e violência.

Em 2010, Cohle concluiu o estudo do novo arquivo, tomando notas sobre isso, e os entrevistadores começam a tratá-lo de forma mais agressiva, perguntando sobre seu paradeiro no momento do crime, perguntando sobre seu depoimento anterior sobre possivelmente estar perdendo a sanidade, por causa suas "visões". Eles perguntam se ele sempre tem esses apagões, não lembrando do que faz ... Essa pergunta faz Cohle hesitar. Os detetives querem dar uma olhada dentro de uma unidade de armazenamento que fica fora da cidade onde mora. Sem negar qualquer coisa, Cohle diz que sem uma ordem judicial ele se recusa deixá-los verem o que ele mantém lá ... Os entrevistadores deixaram Hart ouvir a recusa de Cohle em cooperar, e pela primeira vez ele começa a acreditar que Rustin Cohle pode ter cometido este novo assassinato ...

SETE e OITO: 'Antigonish' nos dois capítulos finais, as linhas temporais se juntam, e a totalidade da história se passa em 2010. Rust é exonerado quando outro assassinato ocorre, e ele e Hart renovam sua associação após oito anos. Cohle revela que nunca parou de procurar o assassino, sempre supondo que eles tinham pego o homem errado. Ele descobriu que o homem que confessou tinha câncer de pulmão, que ele poderia ter recebido dinheiro para deixar para sua família em troca de confessar os crimes. Ainda obsessivo, sozinho, nós aprendemos que Cohle não é nem de longe o alcoólatra exausto que ele aparenta, e ele estava, de certa forma, interrogando os homens, até que mostrassem o que ele queria. Trabalhando meio período em um bar, com todo o seu tempo livre ele tem trabalhado em casos não solucionados.

Rust revela o que está em seu galpão de armazenamento - é totalmente preenchido com fatos e pesquisas pertencente ao assassino Dora Lange, e descobrimos que Rust tem rastreado ele por todo o país, e é por isso que o carro de Rust foi localizado na área do mais recente crime. Ele está chegando perto de identificar seus movimentos, mas ele ainda não tem uma identidade do assassino. Ele já não é policial há oito anos, ele não tem acesso às evidências. Até este interrogatório - Revendo seus arquivos antigos, algo que Cohle viu no novo arquivo do caso o faz reconsiderar antigas evidências que pareciam irrelevantes na época. Isso leva os dois homens ao verdadeiro assassino, e revelar décadas de encobrimento do assassinato por homens no poder. Eles encontram o assassino, mas não sem pagar um alto preço.

TEMPORADA DOIS E POTENCIAL DE FRANQUIA

Parte da natureza única de True Detective é que ela propõe uma mudança na maneira como pensamos sobre as séries desse tipo. Embora as histórias de Hart e Cohle terminem definitivamente com a primeira temporada, tratando esses oito episódios como um romance único, a estrutura da história é a assinatura da franquia. Cada temporada é composta por dois atores principais encenando uma narrativa épica de uma temporada, com ótimos diretores cinematográficos e escritores.

Por exemplo, a segunda temporada pode girar em torno de duas mulheres, digamos uma I.A. investigador e uma oficial de patrulha, com duas grandes atrizes de cinema, dando uma chance à narrativa para revisitar seus temas e preocupações do outro lado da experiência de gênero.

Devido à compressão do tempo e da narrativa terminal, cada temporada tem reversões e revelações suficientes para uma temporada ou várias temporadas de qualquer outro programa, bem como uma profundidade e nuance de caráter geralmente reservadas para a literatura e o teatro.

Traduzido por: Rafael Lisboa